

# **A FLUXONOMIA 4 D COMO FERRAMENTA PARA A SUSTENTABILIDADE: CASO SONHOS DE MARIA**

Beatriz Rocha da Silva<sup>1</sup>  
Tharsis Cidália de Sá Barreto Diaz Alencar<sup>2</sup>

## **RESUMO**

Nas últimas décadas intensificou-se os estudos voltados para a sustentabilidade que tem difundido como tendências modelos de negócios sustentáveis e com potencial de desenvolvimento econômico. Este trabalho consiste em apresentar a Fluxonomia 4D na prática como uma ferramenta de gestão que trabalha com as economias criativa, compartilhada, colaborativa e multimoedas, obtendo resultados não apenas de valor monetário, mas cultural, ambiental e social, apresentado como método inovador para o desenvolvimento sustentável. Diante disso, realizou-se uma pesquisa qualitativa, analisado por meio de um estudo de caso pela técnica de observação direta intensiva, coletando os dados por meio de entrevista semiestruturada em uma população de treze mulheres que fazem parte do projeto social. Os principais resultados obtidos foi a confirmação da existência das quatro economias que compõem a Fluxonomia 4D e sua dinâmica de funcionamento no projeto social Sonhos de Maria, situado no Sítio Salobra em Missão Velha- Ceará, desenvolvido pela ONG Enactus Leão Sampaio.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Economia Criativa. Compartilhada. Colaborativa. Multimoedas. Fluxonomia 4 D.

## **ABSTRACT**

In the last decades the studies focused on the sustainability have been intensified that has spread as tendencies sustainable business models with potential of economic development. This work consists in presenting the 4D Fluxonomics in practice as a management tool that works with the creative, shared, collaborative and multi-currency economies, obtaining results not only of monetary value but cultural, environmental and social value presented as an innovative method for development sustainable. Therefore, a qualitative research was carried out, analyzed through a case study using the intensive direct observation technique, collecting the data through a semi-structured interview in a population of thirteen women who are part of the social project. The main results obtained were the confirmation of the existence of the four economies that make up the Fluxonomia 4D and its dynamics of operation in the social project Sonhos de Maria, located in the Salobra site in Missão Velha, Ceará, developed by Enactus Leão Sampaio NGO.

**Keywords:** Sustainability. Creative economy. Shared. Collaborative. Multi-currencies. Fluxonomy 4D.

---

<sup>1</sup> Acadêmico no curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: beatrizrochas96@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Especialista no curso de Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Email: tharsis@leaosampaio.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

A globalização se estende avassaladoramente mediante os impulsos do capitalismo. A sociedade contemporânea testemunha as consequências da globalização oriundas da exploração sem precedentes dos recursos naturais (BARBIERI, 2007). Esse contexto modificou a percepção da sociedade, pois exige uma postura sustentável através da adoção de uma nova visão de mundo, conciliando o desenvolvimento socioeconômico com a conservação ambiental, que para Deheinzelin (2012, p.14) é a “chance de redesenhar o mundo, elevando a qualidade de vida humana”.

Diante disso, a autora propõe a Fluxonomia 4D como ferramenta de gestão que auxilia na transição da economia tradicional hiperconsumista para a economia coletiva cujo foco é o bem-estar mútuo. Tal modelo inovador resulta da combinação das economias criativa, compartilhada, colaborativa e multimoedas, alcançando resultados que vão além do monetário, abrangendo as esferas social, ambiental e cultural (DEHEINZELIN, 2017).

Observando o projeto social Sonhos de Maria, situado no Sítio Salobra em Missão Velha- CE, desenvolvido pela ONG Enactus Leão Sampaio no qual estudantes da Unileão trazem os métodos científicos aprendidos na sala de aula para promover o desenvolvimento comunitário através da ação empreendedora. Questiona-se de que maneira a ferramenta Fluxonomia 4D é percebida no projeto social Sonhos de Maria.

Nessa perspectiva, o estudo traz no referencial teórico conceitos sobre sustentabilidade, economias compartilhada, colaborativa, criativa e multimoedas, finalizando com a Fluxonomia 4D. Em seguida apresenta-se a metodologia da pesquisa caracterizada como descritiva e exploratória de abordagem qualitativa pela técnica de observação direta intensiva através do método dedutivo, por meio de um estudo de caso em uma população total de 13 mulheres que compõem o projeto Sonhos de Maria, coletando dados de uma amostra composta de 04 entrevistadas com base nos critérios de escolha por acessibilidade e alcance da saturação segundo Vergara (2009) e Gil (2009), respectivamente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 SUSTENTABILIDADE**

Desde a era da Revolução Industrial, o mundo vem se desenvolvendo de forma desenfreada. O século atual testemunhou a intensidade das consequências oriundas da exploração sem precedentes dos recursos naturais que teve marco no fim do século XVIII e

início do século XIX, que trouxe técnicas de produção em grande escala, exigindo quantidades elevadas de recursos e geração resíduos que ameaçam o limite de capacidade do Planeta (BARBIERI, 2007).

Por outro lado, a disseminação do conceito de Desenvolvimento Sustentável teve início com a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano em 1972 na Suécia, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU). Logo após, em 1980, foi criado a Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Comissão Bruntland, na qual foi debatido o comprometimento das gerações presentes em garantir que as gerações futuras possam atender suas necessidades através da preservação dos recursos naturais.

Em 1992 foi realizado a II Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro. Segundo Leal (2009) foram construídos acordos internacionais sobre preservação do meio ambiente, sendo denominado como Rio-92 ou ECO-92, este evento teve como principal objetivo “buscar meios de conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra” .

Na visão de Pereira (2011) essa proposta modifica a concepção de prosperidade tradicional, baseada apenas no crescimento econômico, para um novo modelo onde o desenvolvimento e crescimento garantem a qualidade de vida da população e conservação dos recursos naturais, trazendo ainda o conceito de sustentabilidade como sendo um processo ou sistema cujo aspecto é a existência por certo período ou por tempo indeterminado.

No contexto organizacional, Barbieri (2010) considera o crescimento econômico como objeto de grande aspiração dos empresários e políticos, isso justifica a adoção dos princípios sustentáveis. Sendo assim, a política de proteção Socioambiental adotada pela empresa deve estar alinhada ao desenvolvimento econômico, resultando em oferta de produtos/serviços de qualidade, redução de custos, minimização de problemas socioambientais, além de evitar sanções legislativas, garantindo posição de vantagem competitiva ao apresentar uma imagem corporativa positiva à sociedade (PIMENTA, 2010).

Dentro dessa perspectiva, Deheinzelin (2012) contribui ao afirmar que a sustentabilidade deve ter uma abordagem sistêmica, vista como a chance de redesenhar o mundo, elevando a qualidade de vida humana ao apresentar as quatro economias.

## 2.2 ECONOMIA CRIATIVA

A economia criativa é vista como a grande estratégia de desenvolvimento do século XXI e conceitua-se como uma junção de atividades que dependem da criatividade como recurso intangível ou simbólico, sendo este o elemento mais significativo na produção de bens e serviços, podendo elevar o potencial de lucratividade e desenvolvimento econômico, favorecer a geração de renda, além de promover a diversidade cultural e inclusão social (SEVERINO; FREIRE, 2015).

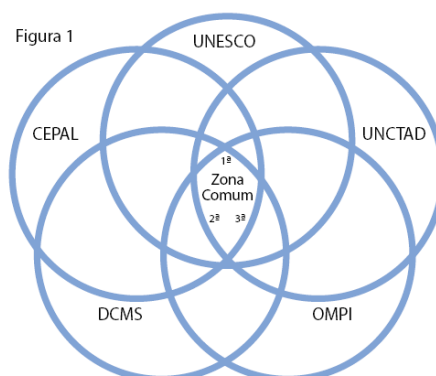
Denominada economia criativa ou economia cultural, esta possui foco no capital intelectual, utilizando-se como matéria prima a criatividade, cujas atividades mantêm relação a artes, desing, turismo, entre outros (COSTA; SANTOS, 2011). Essa nova configuração da economia tem visto a criatividade como fator essencial, agregando valor nas áreas estratégicas das organizações (FLORIDA, 2011).

A expressão economia criativa, *Creative Economy*, é também nomeada por alguns autores como indústria criativa, *Creative Industries* (COSTA, SANTOS, 2011; PRATT; HUTTON, 2013; MACHADO, 2009; MIGUEZ, 2007). Tal termo, originado pelo grupo *Creative Industries Task Force*, criado em 1997 pelo Departamento de Cultura, Mídia e Esportes (DCMS) do Reino Unido, que a define como:

São aquelas que possuem sua origem na criatividade, habilidade e talento individuais e que têm potencial para geração de empregos e riquezas por meio da geração e exploração da propriedade intelectual. Isto inclui propaganda, arquitetura, o mercado de artes e antiguidades, artesanatos, design, design de moda, filme e vídeo, software de lazer interativo, música, artes cênicas, publicações, software e jogos de computador, televisão e rádio. (BRITISH COUNCIL, 2005, p. 5)

Mirshawka (2016) salienta a existência de diversas definições, podendo ser ajustada de acordo com o propósito do negócio, entretanto, alguns “elementos centrais costumam estar em uma **“zona comum”** (MIRSHAWKA, 2016, p.2, grifo do autor), sendo esta representada na Figura 1:

Figura 1- A “zona comum” das diversas definições



Fonte: Mirshawka (2016).

Nela é possível compreender de fato o conceito de Economia criativa (EC):

- 1ª: Possui como matéria-prima a criatividade, arte e cultura;
- 2ª: Interliga os direitos de propriedade intelectual do autor;
- 3ª: Resulta de uma cadeia de valor criativa.

Contudo, para que a EC seja desenvolvida, faz-se necessário considerar a definição de setores criativos que se dá pela junção das atividades produtivas cuja finalidade procede de um ato criativo que gera um valor simbólico, fator principal na formação de preço, resultando na produção de capital cultural e econômico (MIRSHAWKA, 2016).

Uma das razões a ser ponderada pelo profissional brasileiro acerca das atividades criativas como carreira é o futuro. A expansão global do consumo de produtos e serviços criativos, investimento em tecnologias, emergência por soluções dos problemas ambientais e o crescente acesso à educação e cultura, são aspectos motivadores que conduz a estratégia organizacional à busca pela inovação (VOCÊ S/A, 2015).

Desta forma, como complemento tem-se a economia compartilhada.

### 2.3 ECONOMIA COMPARTILHADA

A difusão da internet no mundo alterou os costumes sociais, incorporando o hábito do compartilhamento de informações e dados em rede. Essa cultura tem ganhado novas proporções, ampliando as conexões por meio do foco no coletivo, remodelando as relações entre a oferta e a procura.

Mediante os impulsos dos avanços tecnológicos nos anos de 1990 surge a economia compartilhada, Shirky (2012) afirma ser um novo modelo de negócio que tem por premissa a pluralidade que confronta a economia tradicional. Também denominada de consumo colaborativo, a economia compartilhada é caracterizada por tornar bens e serviços acessíveis, sem que haja a aquisição ou transação monetária (BOSTMAN E ROGERS, 2009); onde os consumidores demonstram preferência em pagar pela experiência temporária de um produto ao invés de adquirí-lo (BARDHI; ECKHARDT, 2012).

Segundo Ceroy (2015) a sua essência é o aproveitamento de bens e capacidades excedidos bem como aprimorar a qualidade dos produtos e serviços por meio da tecnologia, gerando impactos advindos das novas plataformas, promovendo grandes mudanças nos padrões de consumo.

A junção da economia compartilhada e o desenvolvimento sustentável resultarão na criação de novos modelos de organização e concorrência, além de redefinir ou modificar os modelos existentes (SILVEIRA; PERINI; SANTOS, 2016). A priorização do compartilhamento de bens ao invés da posse vai contra os princípios capitalistas, firmados na acumulação de bens (CEROY, 2015).

Turetta (2016) define três pilares responsáveis por sustentar a alteração de cenário do capital tradicional: mercado da redistribuição, otimiza uma operação ou espaço que não tem a plenitude de sua aplicação, deslocando-o para um meio em que possa ser utilizado em sua capacidade total; estilo de vida colaborativo, compartilhamento de habilidades, insumos e conhecimento com ou sem interesse financeiro; e sistema produto-serviço, foco na experiência e utilidade proporcionada pelo bem e não mais na sua aquisição.

Deheinzelin (2012) salienta que os processos e atividades cuja matéria prima são intangíveis necessitam estar fundadas na confiança. Nesta mesma linha, Boesler e Cusumano concordam ao afirmar que o efeito da economia compartilhada exigirá que as empresas ofereçam produtos/serviços mais confiáveis e seguros para se manterem competitivas no mercado (BOESLER, 2013; CUSUMANO, 2015).

Sendo assim, a economia colaborativa vem para complementar a economia compartilhada.

## 2.4 ECONOMIA COLABORATIVA

O consumo colaborativo torna-se cada vez mais evidente devido à sociedade em rede (DEHEINZELIN, 2012). Ele consiste em comportar as necessidades e aspirações dos consumidores, atraindo com menor custo e de forma mais sustentável (BOSTMAN E ROGERS, 2009), permitindo trocas inteligentes centradas no uso racional dos recursos, abandonando a cultura do desperdício, consumismo e individualismo para dar lugar a uma nova visão de mundo com anseios vinculados a consciência coletiva (BULBOL, 2016).

Substituindo a competitividade exacerbada, essa nova economia incorpora nas empresas a busca pelo crescimento mútuo, fazendo-as considerar o investimento coletivo, uso compartilhado de bens e serviços e consumo colaborativo como conceitos importantes na estratégia de negócios para se diferenciar no mercado (EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2015).

Gansky (2011) denomina como *Mesh* um fenômeno caracterizado pelas mudanças nas relações entre o consumo de bens e serviços e seu impacto na vida cotidiana, impulsionado por fatores como: crescimento populacional e densidade urbana, maior conexão entre as

pessoas, recessão, desconfiança nas marcas globais e setores industriais, entre outros.

Bostman e Rogers (2009) afirmam que o consumo colaborativo pode incidir em três modelos: sistemas de serviços e produtos referem-se ao valor pago pelo uso de um recurso sem que seja adquirido; mercados de redistribuição, troca ou doação de bens; estilo de vida, baseado no compartilhamento e divisão de ativos intangíveis.

O consumo colaborativo é visto como um desapego ou desprendimento de bens que se tornam disponíveis para vender, alugar ou emprestar (EXAME PME, 2015). Aranha (2015) cita duas peculiaridades do consumo colaborativo: a tecnologia, utilizada como ferramenta para agrupar pessoas, em qualquer parte de mundo, que possua interesses semelhantes e o reuso dos produtos ou serviços.

Segundo pesquisa do Instituto de Pesquisa de Comportamento do Consumidor, nos países ricos 60 milhões de pessoas aderiram ao consumo colaborativo desde o ano de 2013, tal alteração abriu oportunidades para outros negócios (EXAME PME, 2015).

A Comissão Europeia conceitua a economia colaborativa como sendo vários modelos de negócios, sejam eles com finalidades monetárias ou não, compostas por fatores tecnológicos, econômicos e sociais. Aponta a escassez dos recursos naturais como motivo responsável por estimular o compartilhamento de produtos e serviços e a exigência de uma postura mais sustentável, principalmente entre os mais jovens (EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2017). Deste modo, obtém-se a complementaridade com a economia multimoedas.

## 2.5 ECONOMIA MULTIMOEDAS

A visão tangível do ecossistema é composta tanto pela dimensão ambiental, natural e tecnológica, quanto pela dimensão econômica, monetária e solidária. Já o intangível engloba a dimensão sociopolítica que são os direitos adquiridos, lideranças, redes; e sociocultural como a criatividade, espiritualidade, valores humanos (DEHEINZELIN, 2012).

A autora citada afirma que os recursos, sejam eles de valor monetário ou não, que geram resultados nos valores culturais, ambientais e sociais são denominados Economia Multimoedas. Tais patrimônios, recursos abundantes e renováveis, vão além do valor econômico e precisam serem tangibilizados, ou seja, criar métodos de mensurar as diversas formas de riquezas através de trocas ou conversão de bens tangíveis e intangíveis (DEHEINZELIN, 2012).

Munhoz (2017) concorda ao salientar que é preciso reaprender essa nova forma de educação financeira, pois os recursos monetários não são mais suficientes nessa nova era pós-

digital, onde o foco é ter acesso e sustentar a abundância. Informa ainda que essas novas formas de economia estão em crescimento e geram grande impacto na vida cotidiana.

Para Botsman (2015) a forma de consumo moderno caracterizada pela venda, troca e compartilhamento de espaços ociosos irão coexistir com o consumo tradicional e acredita que no Brasil esse modelo pode expandir devido à forte cultura de empreendedorismo.

Desta forma, ao unir as quatro economias apresentadas, obtém-se a Fluxonomia 4D.

## 2.6 FLUXONOMIA 4D

A Fluxonomia 4 D resulta da junção das quatro economias apresentadas anteriormente e tem por função encontrar respostas exponenciais para os desafios exponenciais dessa era nas dimensões das economias (DEHEINZELIN, 2017) conforme ilustrado na Figura 2:

Figura 2: A fluxonomia 4D e a dinâmica de funcionamento



Fonte: Deheinzelin (2017).

- Criativa: refere-se à esfera cultural, tendo como matéria prima os recursos intangíveis que é a criatividade e inovação, podendo ser multiplicada com o uso;
- Compartilhada: relacionada ao meio ambiente, tornando-se infinito através do compartilhamento de espaços, materiais, equipamentos, sem que haja a aquisição ou transação monetária;
- Colaborativa: relativa ao social, utilizando-se da rede para conectar-se a várias pessoas em busca do crescimento mútuo;
- Multimoedas: referente ao setor financeiro, gerando valor nas quatro dimensões da sociedade



cultural, social, ambiental e financeira, viabilizando iniciativas utilizando tais recursos e promovendo resultados nas quatro esferas.

Deheinzelin (2015) afirma que os problemas que permeiam a sociedade são exponenciais, ou seja, variáveis e indeterminados, porém essa característica não condiz às soluções, cabe, portanto, a Fluxonomia 4D identificar os recursos e conduzir as quatro economias visando a produção de valor cultural, ambiental, social e monetário.

Tal premissa pode ser aplicada em qualquer tipo de organizações não importando o porte ou setor de atuação devido sua característica sistêmica, compreendendo e organizando qualquer tipo de fluxo.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa se caracteriza como descritiva e exploratória, pois investiga a existência ou não de um fenômeno, descrevê-lo e explicar a relação de causa-efeito entre os fenômenos (MATIAS, 2012) com abordagem qualitativa devido ser aberta e flexível, rica em dados descritivos, compreendendo de forma detalhada as situações apresentadas pelos participantes (MARCONI; LAKATOS, 2011)

A aplicação foi realizada no projeto social Sonhos de Maria, situado no sítio Salobra Missão Velha-CE, desenvolvido pela Organização sem fins lucrativos Enactus Leão Sampaio, de amostragem do tipo não- probabilística em uma população total de treze mulheres que compõem o projeto Sonhos de Maria no Sítio Salobra, Missão Velha-CE, por meio da observação direta intensiva com a técnica da observação que visa o uso dos sentidos para obter determinados aspectos da realidade através da averiguação de um fenômeno que será bordado pelo método dedutivo, pois parte de teorias e, na sua maioria, prediz os acontecimentos particulares (MARCONI; LAKATOS, 2011).

A análise e discussão de resultados se deu por um Estudo de Caso que, segundo Yin (2010), é o estudo profundo e exaustivo sobre um objeto podendo ser usado quando se faz uso de diferentes fontes para evidenciar fatos em situações contemporâneas, abrangentes e complexas. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada (COLLIS & HUSSEY, 2005), composta por oito perguntas que foram gravadas e transcritas, aplicadas com base no critério de acessibilidade (VERGARA, 2009), agendadas por meio de contato pessoal, sendo finalizadas com a utilização do critério de saturação de dados (GIL, 2009).

### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

#### 4.1 MULHERES ABORDADAS NA PESQUISA

O projeto Sonhos de Maria é uma vertente do grupo Enactus Leão Sampaio e tem como objetivo transformar pelo poder da ação empreendedora a vida das mulheres do Sítio Salobra. As participantes da entrevista caracterizam-se por mulheres, em sua maioria de idade com até 40 anos (96,3 %), casadas (99,9%), que além de exercer as atividades do lar, comprometem-se com o Projeto Sonhos de Maria, produzindo diariamente doces e salgados, que com a venda destes, proporcionam uma renda extra para a família.

Estas mulheres contam com um espaço cedido pela Associação do Sítio Salobra em Missão Velha-CE, no qual parte dele foi transformada em uma cozinha comunitária, e com um ponto de vendas na Unileão Centro Universitário campus Lagoa Seca, além disso, possuem um aplicativo chamado DuSítio, ferramenta online para comercialização de frutas, verduras, bolos, doces e salgados. O capital utilizado para compra dos equipamentos da cozinha e desenvolvimento do DuSítio foram arrecadados com premiações em eventos. Com relação à produção, as mulheres se organizam por escala, dividindo os lucros ou prejuízos conforme o volume de produção de cada integrante do projeto.

Para identificação das economias compartilhada, colaborativa, criativa e multimoedas no projeto Sonhos de Maria elaborou-se uma tabela com os conceitos dos autores expostos no referencial teórico, agrupando as características citadas para melhor fundamentação bibliográfica na elaboração das perguntas da entrevista, utilizando palavras chaves para facilitar a categorização na análise apurada, conforme ilustrado na Tabela 1:

Tabela 1: Conceitos dos Autores

TABELA DE AUTORES	
Economia Compartilhada	
Autor	Característica
BOSTMAN E ROGERS, 2009	ter acesso a bens e serviços sem que haja transação monetária
BARDHI; ECKHARDT, 2012	experiência temporária ao invés de adquirir o produto
Mendes, Ceroy (2015)	aprimoramento de bens e capacidades excedidas por meio da tecnologia
CEROY 2015	compartilhar bens ao invés de possuir
DEHEINZELIN, 2012	materia prima intangível necessita estar fundada na confiança
BOESLER, 2013; CUSUMANO, 2015	o efeito exige produtos/ serviços mais confiáveis e seguros
Economia Colaborativa	
Autor	Característica
BOSTMAN E ROGERS, 2009	comportar necessidades e aspirações
BULBOL, 2016	trocas inteligentes centradas no uso racional dos recursos
Aranha ,2015	usa a tecnologia para agrupar pessoas / reuso de produtos e serviços
Exame PME, p. 20, abr. 2015	desprendimento de bens que se tornam disponíveis para vender, alugar ou emprestar
Comissão Européia( Revista Excelência em gestão, 2017, p.7)	modelos de negócios, sejam eles com finalidades monetárias ou não, compostas por fatores tecnológicos, econômicos e sociais
Economia Criativa	
Autor	Característica
SEVERINO; FREIRE, 2015	uma junção de atividades que dependem da criatividade como recurso intangível
COSTA; SANTOS, 2011	possui foco no capital intelectual utilizando-se como matéria prima a criatividade
FLORIDA, 2011	criatividade como fator essencial
MIRSHAWKA, 2016, p.5	junção das atividades produtivas cuja finalidade procede de um ato criativo
Economia Multimoedas	
Autor	Característica
DEHEINZELIN, 2012	recursos sejam eles de valor monetário ou não
	criar métodos de mensurar as diversas formas de riquezas através de trocas ou conversão de bens tangíveis e intangíveis
Munhoz (2017)	é ter acesso e sustentar a abundância
Botsman (2015)	caracterizada pela venda, troca e compartilhamento de espaços ociosos

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Os dados foram coletados em uma amostra composta de 04 entrevistadas com base nos critérios de escolha por acessibilidade e alcance da saturação segundo Vergara (2009) e Gil (2009), respectivamente. Com intuito de manter o sigilo, as entrevistadas serão identificadas por nomes fictícios sendo estes: E1, E2, E3 e E4.

#### 4.2 IDENTIFICAÇÃO DAS ECONOMIAS

No que se refere aos resultados da economia compartilhada foi identificado que as participantes E1, E2, E3 e E4 vivenciam o estilo de vida colaborativo (TURETTA, 2016), priorizando o uso compartilhado de material de trabalho, como os utensílios e equipamentos culinários, ao invés da aquisição (BARDHI; ECKHARDT, 2012; BOSTMAN E ROGERS,

2009; CEROY, 2015).

Outro resultado é o aprimoramento das suas atividades e capacidades através do uso das tecnologias (CEROY, 2015) como WhatsApp para comunicação em casos de reposição de estoque (E2), considerando a distância entre a cidade que residem, Missão Velha, e o ponto de vendas em Juazeiro do Norte, e o uso do aplicativo de vendas DuSítio observado no relato de E3 ao dizer que “foi muito boa a experiência do DuSítio porque você produzir no sítio e ter a demanda na cidade é interessante e importante pra nós porque eles deixam de comprar na cidade pra apreciar nosso produto típico da roça.”

Observando os dados na perspectiva da economia colaborativa todas as entrevistadas apresentam aspirações semelhantes sendo estes o desejo por crescimento e melhoria de vida pessoal/profissional e beneficiar a família com a renda extra, tal resultado é confirmado por Bostman e Rogers (2009).

Notou-se ainda a troca inteligente e o uso racional dos recursos descritos por Bulbol (2016) e Aranha (2015) ao agrupar os pedidos feitos no DuSítio por localidades próximas (E3), redução de gastos ao usufruir de veículos que farão o mesmo trajeto (E1 e E3), bem como a reutilização de frutas que não foram vendidas na feira, podendo ser usadas na produção de doces (E2), sucos e bolos (E2 e E4).

Os resultados concernentes a economia criativa foi possível identificar que as atividades realizadas utilizam-se do capital intelectual e intangível (SEVERINO; FREIRE, 2015; COSTA; SANTOS, 2011), tendo a criatividade como recurso principal (FLORIDA, 2011) na elaboração de receitas e na produção dos bolos, doces e salgados (afirmado por E1, E2, E3 e E4), conhecimento que foi somado através de um curso em parceria com o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) da cidade de Juazeiro do Norte-CE, conforme relato: “o curso foi bom porque aprendemos e agora estamos ensinando as outras do grupo” (E3), tal resultado atinge todas as três principais características encontradas na “Zona Comum” descrita por Mirshawka (2016).

No que diz respeito a economia multimoedas notou-se a presença dos resultados de cunho cultural, social e ambiental, além do monetário (DEHEINZELIN, 2012) ao constatar ganhos na inovação e troca de ideias de receitas, não necessidade de contratação pessoal para capacitação e fabricação dos produtos pois conta com estudantes, professores e instituições voluntárias na rede Enactus Leão Sampaio, no compartilhamento de espaços e equipamentos, evitando a aquisição, gerando assim, valor financeiro não monetário, isto é, a percepção financeira diferente onde o valor pecuniário converte-se em multimoedas, riquezas tangíveis e intangíveis (DEHEINZELIN, 2012; MUNHOZ, 2017).

Ressalta-se ainda que todas as entrevistadas afirmam ter alcançado uma imagem positiva diante da comunidade pois encontram encorajamento na perseverança do grupo (E1), multiplicação do conhecimento ao compartilhar as receitas com as vizinhas (E1 e E3) e ter responsabilidade ambiental quanto a preocupação com lixo produzido na cozinha (E1, E2 e E4) e reutilização da água para irrigar as hortas (E2 e E4).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo apresentou-se a Fluxonomia 4D na prática, ferramenta de gestão para a sustentabilidade que trabalha as economias criativa, compartilhada, colaborativa, e multimoedas proposta por Deheinzelin (2012) no projeto social Sonhos de Maria, localizado no sítio Salobra em Missão Velha-CE.

Foi visto a economia criativa na utilização do capital intelectual na inovação e multiplicação do conhecimento na elaboração de receitas, identificando o fator cultural na Fluxonomia 4D; a economia compartilhada no compartilhamento de espaços, materiais e equipamentos culinários ao invés de adquirí-los, visto como fator ambiental; economia colaborativa na utilização da tecnologia do aplicativo Dusítio, para comercialização em rede e uso racional dos recursos disponíveis ao reutilizar frutas e verduras que não foram vendidas na feira na produção de doces, sucos e bolos, sendo identificado como fator social; e por fim a economia multimoedas ao identificar riquezas tangíveis e intangíveis que viabiliza iniciativas e promove os resultados nas economias citadas anteriormente, sendo esta o fator financeiro na Fluxonomia 4D.

Note-se que, quanto ao objetivo da pesquisa, foi alcançado pela confirmação da existência de recursos nas quatro economias que compõem a Fluxonomia 4D e que esta tem exercido sua função sistêmica, pois ao gerar valor monetário, retorna na forma de incentivo para a economia criativa, fazendo o ciclo da Fluxonomia 4D girar no projeto Sonhos de Maria conforme ilustração da Figura 3:

Figura 3: Fluxonomia 4D no Projeto Sonhos de Maria



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Por fim, sugere-se estudos voltados para o desenvolvimento de instrumentos de gestão no que tange aos novos modelos e tendências de negócios sustentáveis, de forma a tornar acessível os novos métodos de mensurar as riquezas intangíveis que permeiam a era pós-moderna cujo foco é a garantia da qualidade de vida e preservação dos recursos naturais, bem como a expansão da utilização da Fluxonomia 4D em outros tipos de organizações.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, Carla. **Consumo compartilhado**: o que é, como funciona e por que esse jeito de comprar e vender esta criando novos mercados. Revista Exame PME. São Paulo, 84. ed. p. 18-34. Abr. 2015.
- BARBIERI, Jose Carlos. **Gestão empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- BARDHI, F.; ECKHARDT, G. M. **Access-based consumption**: the case of car sharing. Journal of Consumer Research, v. 39, dez. 2012, p. 881–898
- BOESLER, Matthew. **The rise of the renting and sharing economy could have catastrophic ripple effects**. Business Insider, 12 ago. 2013.
- BOTSMAN, R., & ROGERS, R. **O que é meu é seu**: como o consumo colaborativo vai mudar o nosso mundo. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRITISH COUNCIL. **Mapping the creative industries: the UK context.** London, 2005.

BULBOL, Angela. **Economia colaborativa: economia que faz todo sentido.** 2016. Disponível em: <<http://www.ablconsultoria.com/site/artigo/economia-colaborativa-a-economia-que-faz-todo-sentido/>>. Acesso em: 16 maio. 2017.

CARVALHAL, Felipe; MUZZIO, Henrique. **Economia criativa e liderança criativa: uma associação possível?** 2015. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/read/v21n3/1413-2311-read-21-03-00659.pdf>> Acesso em: 28 maio. 2017.

CEROY, Frederico Meinberg. **Uber e Netflix são a ponta do iceberg da economia compartilhada.** IDGNow, 2015. Disponível em: <<http://idgnow.com.br/internet/2015/07/06/artigo-uber-e-netflix-sao-a-ponta-do-iceberg-da-economia-compartilhada>>. Acesso em: 16 maio. 2017.

COSTA, A. D.; SANTOS, E. R. S. **Economia criativa: novas oportunidades baseadas no capital intelectual.** Economia & Tecnologia. V. 25. Abril/Jun de 2011. Disponível em:<<http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/revista/25%20Capa/Armando%20Dalla%20Costa%20-%20Elson%20Rodrigo%20Souza-Santos.pdf> > Acesso em: 27 maio 2017.

COLLIS, J. & HUSSEY, R. **Pesquisa em administração.** Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUSUMANO, Michael A. **Technology strategy and management: how traditional firms must compete in the sharing economy.** Communications of the ACM, vol. 58, n. 1, jan. 2015.

DEHEINZELIN, Lala. **Desejável mundo novo: vida sustentável, diversa e criativa em 2042.** 1. Edição. São Paulo. Ed. Do Autor, 2012.

\_\_\_\_\_. **Fluxonomia 4D: visão de futuro e as novas economias aplicadas ao desenvolvimento.** Disponível em: <<https://medium.com/fluxonomia4d/fluxonomia-4d-vis%C3%A3o-de-futuro-e-novas-economias-aplicadas-ao-desenvolvimento-d16f9777e28a> > Acesso em: 28 maio, 2017.

\_\_\_\_\_. **Fluxonomia 4D,** 2017. Disponível em: <[https://www.google.com.br/search?q=fluxonomia+4d&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwj9-4SIhZ7UAhULjpAKHZ4gAWAQ\\_AUIBigB&biw=1366&bih=638#imgrc=D\\_sYsn1uPhNVNM:>](https://www.google.com.br/search?q=fluxonomia+4d&source=lnms&tbm=isch&sa=X&sqi=2&ved=0ahUKEwj9-4SIhZ7UAhULjpAKHZ4gAWAQ_AUIBigB&biw=1366&bih=638#imgrc=D_sYsn1uPhNVNM:>) Acesso em: 01 maio, 2017.

EXAME PME, p. 22-23. Abr. 2015.

EXCELÊNCIA EM GESTÃO. p. 16-27. Set, 2015. Disponível em:< [http://www.blogdafolie.com.br/wp-content/uploads/2015/09/pag\\_16a27.pdf](http://www.blogdafolie.com.br/wp-content/uploads/2015/09/pag_16a27.pdf)>. Acesso em: 16 maio. 2017.

EXCELÊNCIA EM GESTÃO. p. 7-8. Out, 2016. Disponível em:<<http://www.blogdafolie.com.br/wp-content/uploads/2017/01/Revista-Excel%C3%Aancia-em-Gest%C3%A3o.pdf>> Acesso em 28. Maio. 2017.

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa**. Porto Alegre. L&PM, 2011.

GANSKY, Lisa. **Mesh: porque o futuro dos negócios é compartilhar**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEAL, C. E. **A era das organizações sustentáveis**. Revista Novo Enfoque, p. 1–11. 2009.

MACHADO, R. M. **Da indústria cultural à economia criativa**. ALCEU. V. 9, n.18. p. 83-95. Jan./jun. 2009.

MARCONI, Marina Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. Ed. . São Paulo: Atlas, 2011. [Minha biblioteca]. Disponível em:  
<<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522484942/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>>  
Acesso em: 30 maio. 2017.

MATIAS, Pereira Jose. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2012.

MENDES, F. S.; CEROY, F. M. **Economia Compartilhada e a Política Nacional de Mobilidade Urbana: Uma proposta de marco legal**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/ CONLEG/Senado, 2015.

MIGUEZ, P. **Economia criativa: uma discussão preliminar**. 2007. p 95-114. In: Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. Organização NUSSBAUMER, G. M. EDUFBA, Salvador. 2007.

MIRSHAWKA, Victor. **Economia Criativa: fonte de novos empregos**. 1ª Ed. São Paulo: DVS, 2017.

\_\_\_\_\_. **Zona comum**, 2017. Disponível em:  
<[https://www.google.com.br/search?q=zona+comum+MIRSHAWKA&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwigrPGC3ZLUAhWli5AKHT\\_EAwcQ\\_AUIBigB&biw=1366&bih=638#imgrc=4KOTwkZ4mlOuSM](https://www.google.com.br/search?q=zona+comum+MIRSHAWKA&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEwigrPGC3ZLUAhWli5AKHT_EAwcQ_AUIBigB&biw=1366&bih=638#imgrc=4KOTwkZ4mlOuSM)> Acesso em: 28 maio 2107.

MUNHOZ, Ana. **Fluxonomia e tranquilidade financeira**. 2017. Disponível em:<<http://desenvolvimentos.com.br/educacao-financeira/>> Acesso em: 28 maio. 2017.

PEREIRA, Adriana Camargo. **Sustentabilidade responsabilidade social e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2011.

PIMENTA, D. C. H. **Sustentabilidade Empresarial: praticas em cadeias produtivas**. Natal: IFRN Editora, 2010.

PRATT, A. C., HUTTON, T. A. **Reconceptualising the relationship between the creative economy and the city: Learning from the financial crisis**. Cities, v.33, p. 86–95, 2013.

RESOLUÇÃO, Nº. 510 do Conselho Nacional de Saúde, de 07 de abril de 2016. **Ética na**



**Pesquisa na área de Ciências Humanas e Sociais.** [Internet]. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>> Acesso em: 01. jun. 2017.

RESOLUÇÃO, Normativa CFA nº 353, de 9 de abril de 2008. **Código de ética profissional do administrador.** [Internet]. Disponível em: <[http://www.eticaempresarial.com.br/imagens\\_arquivos/artigos/File/Eticaenegocios/codetica\\_a dm.pdf](http://www.eticaempresarial.com.br/imagens_arquivos/artigos/File/Eticaenegocios/codetica_a dm.pdf)> Acesso em: 01. jun. 2017.

SEVERINO, Thiago; FREIRE, Robson. **Economia criativa:** o intelectual como diferencial competitivo. 2015. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/anais/sul2015/resumos/R45-0349-1.pdf>> Acesso em 27 maio. 2017.

SHIRKY, C. L. A. Y. **Lá vem todo mundo:** o poder de organizar sem organizações. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SILVEIRA, Lisiene; PETRINI, Maiara; SANTOS, Ana Clarissa Matte Zanardo dos. Economia compartilhada e o consumo colaborativo: o que estamos pensando? **Revista de gestão**, 2016.

TURETTA, Andre Luiz. **A economia compartilhada como fator de competitividade para a indústria do futuro.** Senai, 2016. Disponível em: <<http://www.senaipr.org.br/artigo-a-economia-compartilhada-como-fator-de-competitividade-para-a-industria-do-futuro-2-31193-319284.shtml>>. Acesso em: 16 maio. 2017.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2009.

YIN, R. K. **Case study research: Design and methods.** 4ª ed. Thousand Oaks CA: Sage, 2010.

YOU TUBE. **Fluxonomia 4D.** Video (1min31s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=RZhjfh6JhCA&feature=youtu.be&list=PL6aojpewor\\_z7VSy1J3xTBJtvOhfRYpBD](https://www.youtube.com/watch?v=RZhjfh6JhCA&feature=youtu.be&list=PL6aojpewor_z7VSy1J3xTBJtvOhfRYpBD)> Acesso em: 28 maio 2017.

YOU TUBE. **Você cuida de quê?** Video (2min48s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KdNcLtZ5Gb4>>. Acesso em: 28. maio.2017.